

A PROVINCIA DA BRITANIA

O país em que vivemos tinha outrora o privilegio altamente poetico de ser olhado como o fim do mundo. Seu ponto mais afastado para o norte chamava-se "ultima Thule" ou o fim do mundo. Quando estas ilhas perdidas na noite dos mares do norte eram por fim iluminadas pelos holofotes de Roma, percebia-se que tinham atingido a última aba das coisas terrestres. E isto foi feito mais por orgulho do que por desejo de posse.

Este sentimento não estava fora de propósito mesmo no sentido geográfico. Nestas regiões, nestas fronteiras extremas realmente houve qualquer coisa que se pudesse chamar de fronteiroço. Britania não é tanto uma ilha, é antes um arquipélago, pelo menos é um labirinto de peninsulas. Em poucos países semelhantes pode-se achar com tanta facilidade e tão insolitamente o mar dentro dos campos e campos dentro do mar. Os grandes rios que parecem se encontrar no oceano mal se desencontram nas montanhas. O país inteiro embora seja em geral baixo, debruça suas montanhas para oeste, e uma tradição prehistorica nos ensinou procurar do lado do sol poente ilhas mais quiméricas que as nossas. Os habitantes destas ilhas possuem o mesmo caracter das mesmas ilhas. Tão diferentes como são as nações em que são divididas, são os escocezes, os inglezes, os irlandezes, os habitantes do país de Gales no oeste. Tem algo inteiramente diverso da docilidade monotona dos alemães, do espírito pratico dos franceses que pode ser ora sutil, ora banal; ha qualquer coisa de comum a todos os habitantes destas ilhas, que mesmo os tratados de união não conseguiram separar. É uma espécie de sentimento de insegurança, algo apropriado a homens que caminham em cima de despenhadeiros e á margem

das coisas. O gosto da aventura, o amor à solidão e à liberdade, o humor ingênuo que desnorteiam os seus críticos e a eles mesmos. Suas almas são acidentadas como seu litoral. Eles possuem um constrangimento que todos os estrangeiros notam, que se exprime talvez nos irlandeses por uma confusão de palavras e nos ingleses por uma confusão de ideias. Pois o disparate irlandês é um abuso de simbolização da língua. Mas o disparate do inglês é uma perpetua mistificação mental.